

MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR POR DESNUTRIÇÃO EM IDOSOS PARAIBANOS NO PERÍODO DE 2016 A 2020

Jéssica Beatriz Pachêco Cavalcante¹
Maria Eduarda Bezerra Lopes²
Allan Batista Silva³

RESUMO

Introdução: O processo de desnutrição é causado a partir consumo inadequado de alimentos, assim como, pela absorção deficiente, transporte e uso alterado de nutrientes. Ao observar pessoas idosas, em sua maioria dos casos, a desnutrição está associada à ingestão insuficiente de proteínas e calorias e estar associada à atividade inflamatória que alteram a funcionalidade física e mental. **Objetivo:** Descrever a morbimortalidade hospitalar de idosos em estado de desnutrição no Estado da Paraíba no período de 2016-2020. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados no DATASUS, segundo as informações de saúde do Tabnet relacionadas à desnutrição. Os dados foram analisados e tabulados no Microsoft office excel 2010, evidenciando as variáveis faixa-etária, sexo, ano relacionado a internação e óbitos. **Resultados:** Observou-se que a maior incidência de casos de óbitos e internações se dão entre os indivíduos de faixa-etária maior ou igual a 80 anos. Cabe ressaltar, que a maior prevalência de internações se dá para o sexo feminino e a de óbitos para o masculino. **Conclusão:** Os resultados da pesquisa corroboram com os achados literários que evidenciam maior morbimortalidade entre idosos a partir de 80 anos. A desnutrição caracteriza um problema de saúde pública, haja vista o impacto que tem na população idosa que é ascendente no Brasil e no mundo. Ressalta-se a importância de estudos que tracem o perfil epidemiológico deste agravo, visto que, esse problema ainda é associado à variáveis de desenvolvimento humano, como renda e acesso à alimentação.

Palavras-chave: Desnutrição, Envelhecimento, Idosos e Hospitalização.

INTRODUÇÃO

Diante do envelhecimento populacional ao redor de todo mundo, a prevalência de doenças relacionadas à idade tendem a aumentar com o passar dos anos, podendo ser observadas fragilidades multifatoriais dentre os meios cognitivos, psicossociais e físicos. Tendo em vista o processo multifatorial, o seguimento nutricional quando relacionado à má alimentação e desnutrição, se apresentam como contribuintes para as fragilidades físicas e sociais em indivíduos idosos (KINGSTON *et al.*, 2017).

¹ Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Uninassau João Pessoa - PB, beatriz.ps123@hotmail.com;

² Graduado pelo Curso de Enfermagem do Centro Universitário Uninassau João Pessoa - PB, lopeseduarda430@gmail.com;

³ Doutorando em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Professor do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Uninassau João Pessoa - PB, allandobu@gmail.com.

O Brasil se enquadra em um contexto complexo tendo em vista a desigualdade social quando comparado a outros países, no tocante, a distribuição desigual dos riscos e agravos nos diversos grupos populacionais é notória, assim como, as diferentes taxas de mortalidade conforme estados e sub-regiões. Essas discrepâncias podem se caracterizar graças a processos como urbanização, mercado de trabalho, nível de educação ou escolaridade e organização dos serviços de saúde (SILVA *et al.*, 2008).

O processo de desnutrição é causado a partir consumo inadequado de alimentos, assim como, pela absorção deficiente, transporte e uso alterado de nutrientes, ocasionando diminuição do peso corporal e processos inflamatórios comuns a esta condição, fator que vem a comprometer da qualidade de vida dos indivíduos. Ao observar pessoas idosas, em sua maioria dos casos, a desnutrição está associada à ingestão insuficiente de proteínas e calorias (CAMILO *et al.*, 2018).

A desnutrição pode ser definida como um estado nutricional agudo ou crônico, no qual uma combinação de graus variados de supernutrição ou subnutrição e atividade inflamatória levam a alterações na composição corporal e diminuição de funcionalidade física e mental dos indivíduos. Diante do exposto, as atividades inflamatórias e diminuição da capacidade funcional podem acarretar aos pacientes um estado de fragilidade, que pode ser evidenciado pela condição clínica e episódios de internação por motivos de urgência ou emergência secundários a déficits dietéticos (MOURA *et al.*, 2020).

Isto posto, este estudo justifica-se pela necessidade da avaliação de índices de internação e óbitos de idosos com estado de desnutrição, assim como, pela indispensabilidade de contribuir com o aprimoramento e criação de estratégias de promoção de saúde frente a esta problemática. Portanto, objetivou-se com esta pesquisa, realizar uma análise dos casos de morbidade hospitalar em pacientes idosos em situação de desnutrição no estado da Paraíba, entre os anos 2016 e 2020.

METODOLOGIA

O presente trabalho refere-se a um estudo ecológico, do tipo descritivo e de abordagem quantitativa. De acordo com Pereira (2017), os estudos ecológicos são compostos por grupos de indivíduos que vêm a ser a unidade da pesquisa. Deste modo, é possível analisar as possíveis relações entre as condições de saúde destes grupos e a exposição dos mesmos a agravos potenciais.

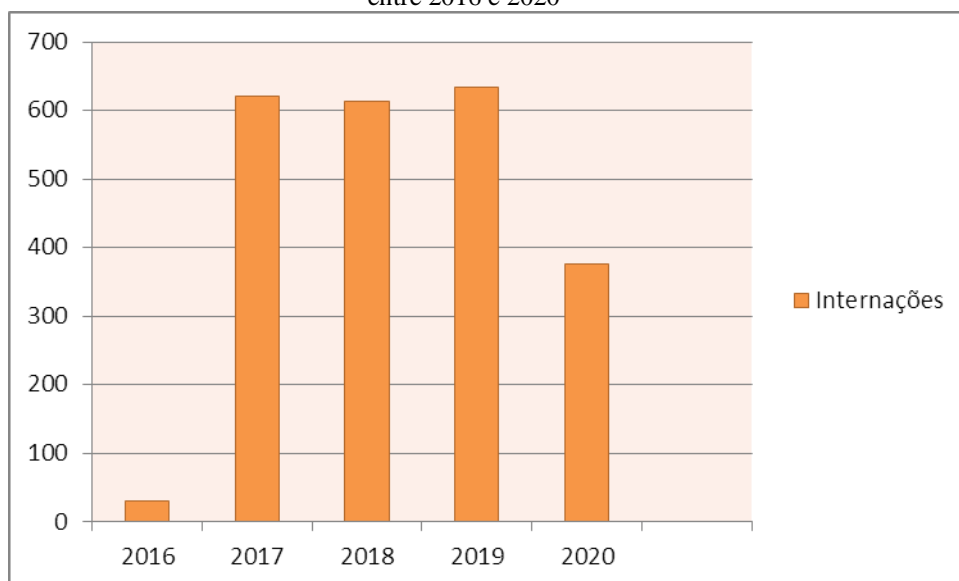
A pesquisa foi realizada em Setembro de 2021, onde foram coletados e analisados, dados referentes à internação e óbitos de pacientes em condição de desnutrição no estado da Paraíba. Os casos foram colhidos no endereço eletrônico do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) utilizando as informações de saúde do Tabnet, onde a patologia se enquadra como agravo de notificação compulsória, no contexto de Morbidade Hospitalar do SUS- por local de residência. Na base de dados foram coletados: ano de notificação, faixa etária, sexo relacionado à internação e casos de Óbitos. Cabe ressaltar, que os dados evidenciados fazem referência aos casos notificados no estado da Paraíba entre os anos 2016 e 2020.

Os dados foram tabulados e analisados descritivamente no *Microsoft Office Excel 2010*. Destaca-se que por ser um banco de dados de livre acesso não se fez necessário a submissão da pesquisa ao Comitê de Ética e Pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com a Resolução 466/2012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos de 2016 e 2020 foram notificados 2.276 casos de internação de pacientes idosos com desnutrição no estado da Paraíba. Os dados apresentam, quando relacionados ao ano, uma maior prevalência de internações nos anos 2017 e 2019 representando respectivamente 27,28% e 27,86% do total de registros no período analisado.

Gráfico 1: Distribuição de casos de internação por desnutrição em idosos na Paraíba- Brasil, entre 2016 e 2020

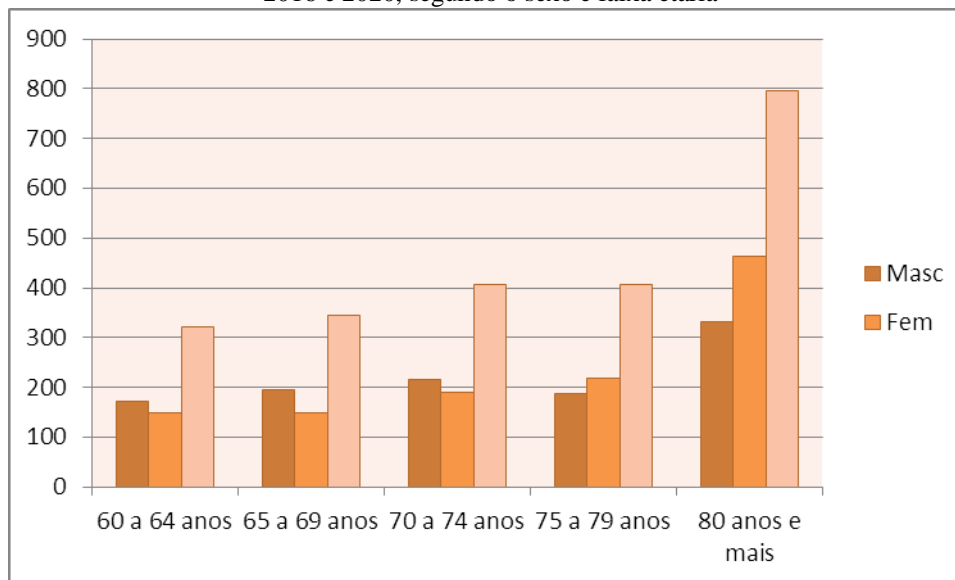


A Região Nordeste tem importante participação nos óbitos por doenças nutricionais e endócrinas no cenário brasileiro, estando no ápice dos registros de óbitos por estes agravos que são refletidos diretamente na população idosa e infantil. Ademais, sinaliza-se que esta população ainda é muito exposta a falta de higiene, saneamento básico e moradias precárias, que são indicadores de subdesenvolvimento humano e riscos potenciais para a instalação do quadro de desnutrição (CRUZ *et al.*, 2021).

A revisão de escopo realizada por Portela e Cebola (2021) analisou 14 estudos que indagavam a prognose de idosos institucionalizados com desnutrição, fragilidade e sarcopenia durante a pandemia do COVID-19. Mediante a análise, foi possível evidenciar que estas condições além de contribuírem com o índice de mortalidade nestes idosos, aumentam a necessidade de cuidados, portanto, estes agravos vêm a ser um indicador de perda de autonomia nesta população. No tocante, é importante ressaltar que apesar destes indicadores terem grande impacto nesta população, durante o ano de 2020 o número de notificações de casos de desnutrição foi reduzido quando comparado aos anos anteriores, deixando a premissa de que parte dos casos pode ter sofrido omissão graças à condição pandêmica.

Durante o período analisado por esta pesquisa, observou-se uma maior prevalência de casos no grupo etário com 80 anos ou mais (796 casos), seguido dos indivíduos com 75 a 79 anos (408 casos) e 70 a 74 anos (406 casos). Ao analisar a variável sexo, observa-se que de todos os 2.276 casos a maior incidência de internação entre 2016 e 2020 se deu para o sexo feminino (1.169 casos). Ao relacionar as variáveis sexo e idade, os percentis expressos por ambos os gêneros também foram dispostos de maneira decrescente em relação à idade, sendo a maior prevalência em idosos com 80 anos, registrando 39,60% para mulheres e 30,08% para homens (Gráfico 2).

Gráfico 2: Distribuição de casos de internação por desnutrição em idosos na Paraíba- Brasil, entre 2016 e 2020, segundo o sexo e faixa etária



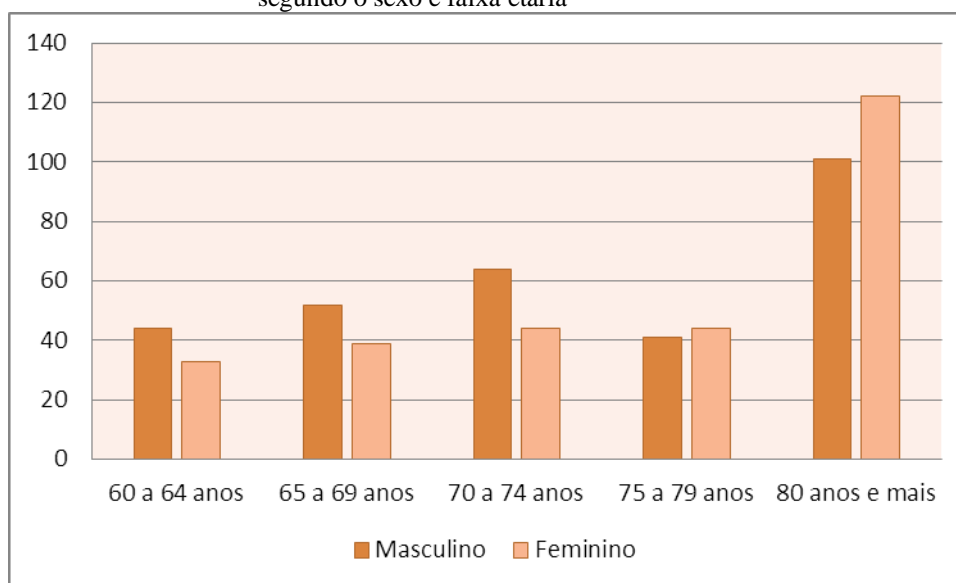
Fonte: Própria autoria, 2021.

Em consonância com a presente pesquisa, um estudo realizado por Vieira e Lima (2020) que teve por objetivo analisar a prevalência de desnutrição em idosos residentes em instituições geriátricas na cidade de Itabuna no estado da Bahia, evidenciou que todos os idosos com 80 anos ou mais na amostra apresentavam quadro de desnutrição. Entretanto, nos indivíduos com idade entre 70 e 79 anos os dados diferem da presente pesquisa onde a prevalência é maior em mulheres. Em seu estudo, os pesquisadores evidenciaram uma maior prevalência de desnutrição para o sexo masculino (62,5%).

Corroborando, o estudo de Damião (2017) reafirma os achados do presente trabalho, que evidencia um maior número de registros de desnutrição em idosos do sexo feminino. O pesquisador supracitado relacionou a condição clínica das mulheres de sua amostra a seus respectivos estados socioeconômicos e observou que as participantes, eram em sua maioria, de classe econômica média ou baixa, de cor parda, sem parceiros e com histórico de tabagismo ou doença respiratória.

Mediante a análise da distribuição de óbitos secundários à desnutrição em idosos residentes na Paraíba entre 2016 e 2020, observou-se que o número de mortes foi maior entre os homens (302 óbitos), representando 51,71% dos registros, enquanto entre as mulheres foram registradas 282 mortes. Ademais, também foi documentada uma maior incidência em indivíduos de idade mais avançada, onde se destacaram os idosos com 80 anos ou mais (223 óbitos). Este grupo foi seguido pelos idosos com idade entre 70 e 74 anos, com 108 registros de mortes, e por aqueles entre 65 e 69 anos, que protagonizaram 91 óbitos (Gráfico 3).

Gráfico 3: Distribuição de óbitos em idosos por desnutrição na Paraíba- Brasil, entre 2016 e 2020, segundo o sexo e faixa etária



Fonte: Própria autoria, 2021.

Um estudo realizado por De Sá e colaboradores (2019) buscou caracterizar os óbitos ocorridos na Bahia secundários à desnutrição e Diabetes Mellitus entre 2006 e 2016, e com base nos achados, foi evidenciado que 64% dos óbitos ocorridos se deram entre os homens. Os autores justificaram essa alta ocorrência ao fato de que a mulher parece ter mais acesso aos serviços de saúde, enquanto os homens só procuram assistência quando há progressão de sinais e sintomas. Este achado corrobora com os resultados deste trabalho, onde os homens protagonizaram mais que a metade das mortes (51,71%) no estado da Paraíba entre 2016 e 2020.

A presença de desnutrição impacta diretamente os pacientes críticos e as taxas de mortalidade, implicando que o rastreamento desta condição deve ser realizado de maneira precoce e a terapia nutricional adequada, baseada em ferramenta de risco nutricional, deve ser iniciada em tempo hábil (ZAVALA *et al*, 2019).

Em pacientes hospitalizados, o estado de desnutrição é associado a fatores clínicos e ao tratamento a que estes indivíduos são submetidos, sendo as variáveis mais potenciais para avaliação: a presença de doença de base, comorbidades de caráter agudo ou crônico, efeitos adversos de medicações, inatividade ou baixa mobilidade física e negligência referente à assistência recebida. Cabe ressaltar, que neste cenário, essa deficiência nutricional pode se desenvolver tanto pela condição clínica e sua respectiva terapia, quanto em detrimento da alimentação (MORAES *et al.*, 2020).

O conhecimento do perfil epidemiológico, assim como, as determinantes de saúde e doença de populações vulneráveis são de extrema importância para a saúde pública, haja vista as iniquidades presentes no Brasil e outros países em subdesenvolvimento. Cabe ressaltar, que com o aumento gradual da expectativa de vida e população senil, cresce também a necessidade de investimento em políticas públicas que se voltem para esta população, visando o enfretamento de agravos que impactam a continuidade da vida destes indivíduos (SILVA *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estado da Paraíba, no contexto de morbidade hospitalar secundária à desnutrição em idosos, apresentou um número considerável de casos de internações no período em estudo, principalmente no ano de 2019. Sendo o sexo feminino o que grupo de maior prevalência deste mal. No entanto, ao analisar os casos de óbitos, verificou-se que mais da metade dos óbitos ocorreram em homens. Cabe ressaltar, que tanto o número de internações quanto o de óbitos teve sua maior taxa no grupo etário com pessoas de 80 anos ou mais.

Dada a relevância desta problemática para a saúde pública, é de extrema importância o reforço de políticas públicas que incentivem a prevenção e o controle deste agravo a partir de medidas individuais e coletivas nas respectivas esferas do governo, visando a diminuição de casos de desnutrição em idosos. Nesta perspectiva, é imprescindível o incentivo em estudos epidemiológicos no Nordeste e estado da Paraíba, haja vista, os altos índices de morbimortalidade registrados e a importância de identificar os determinantes de saúde e doença nestas populações.

REFERÊNCIAS

CAMILO, B. F. *et al.* Sedentary Behavior And Nutritional Status Among Older Adults: A Meta-Analysis. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 24, n. 4, p.310-315, 2018.

DAMIÃO, R. *et al.* Factors associated with risk of malnutrition in the elderly in south-eastern Brazil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v. 20, n. 4, p.598-610, 2017.

DE SÁ, P. R. B. Diabetes mellitus relacionada à desnutrição: caracterização e perfil dos óbitos na Bahia. **Brazilian Applied Science Review**, v. 3, n.5, 2019.

KINGSTON, A. et al. A dependência na idade avançada está aumentando ou não? Uma comparação de Estudos de Função Cognitiva e Envelhecimento. **SCIENCE DIRECT**. v. 390, e. 10103, p.1676-1684, 2017.

MORAES, M. F. *et al.* O impacto do envelhecimento no paciente hospitalizado: análise do risco nutricional. **Braspen Journal**, v.35, n.1, p. 62-69, 2020.

MOURA, R. B. B. *et al.* Estado nutricional e funcionalidade em idosos hospitalizados em hospital universitário. **Acta Portuguesa de Nutrição**, v. 21, p.22-25, 2020.

PEREIRA, M. G. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PORTELA, V. CEBOLA, M. Prognóstico Da Covid-19 em idosos institucionalizados e com desnutrição, fragilidade e sarcopenia: revisão de escopo. **Acta Portuguesa de Nutrição**, v.24, p.64-69, 2021.

SILVA, F. C. V. *et al.* Principais causas de mortalidade em idosos no estado da Paraíba. In: Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, 2017, Campina Grande. **Anais do Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**. Campina Grande: Realize, 2017.

SILVA, V. L. *et al.* Associação entre carência social e causas de morte entre idosos residentes no Município de Recife, Pernambuco, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 24, n. 5, p. 1013- 1023, 2008.

ZAVALA. C. M. *et al.* Asociación de tamizaje de riesgo nutricional y riesgo nutricional en el enfermo crítico con días de ventilación mecánica em pacientes críticos. **Medicina crítica**, v. 33, n. 3, p.125-129, 2019.